



CMUHE030830

CAMPINAS precisa de museus para preservar seu passado. Diário do Povo, Campinas, 02 nov. 1975.

# Campinas precisade museus para preservar seu passado

Campinas tem um passado desvirtuado, reclama o historiador Jolumá Britto. A falta de museus que possam mostrar ao público a história viva da cidade, através de objetos, documentação, fotografias e literatura é prova disso. "Durante o passar dos anos, a cidade perdeu muitas de suas peças históricas que ao lado de outras agora existentes poderiam retratar muito bem o passado desta cidade.

Segundo o historiador, Sr. Celso Maria de Mello Pupo, o povo de Campinas não está habituado a visitar museus talvez por falta de divulgação e ausência de um museu central. Na sua opinião o museu é o complemento da universidade, daí sua grande importância. Lembrou que algumas cidades já constataram que 50 por cento de seus turistas, procuram os museus.

Explicou que a cidade possui inclusive vários museus, como: o Arquidiocesano, o Municipal que funciona provisoriamente no Bosque dos Jequitibás, o Museu Carlos Gomes, no Centro de Ciências, Letras e Artes — anexo a este funciona também o Museu de Campos Salles. Também no Bosque funciona provisoriamente o Museu 9 de Julho e o Museu do Índio.

Assim, os museus estão espalhados e funcionando em recintos não adequados, com falta de espaço. Um Museu, explicou, tem que ser um laboratório da ciência histórica, tem que apresentar materialmente os fatos históricos e para isto precisa dar explicações, fornecer literatura e uma documentação bem completa.

Em Campinas os Museus lutam com duas dificuldades: falta de verba para manutenção e falta de local para sua montagem. Isto também acontece em muitas cidades do interior, que possuem bom acervo mas permanecem fechado por falta de verba para manutenção.

## DOIS PRÉDIOS EM CAMPINAS

Campinas por exemplo tem dois grandes prédios destinados à instalação de museus, um é o Palácio dos Azulejos, que foi residência do Barão de Itatiba. O outro é o prédio da Mogiana que já tem uma verba proposta desde 1973 — transformada em lei e que até hoje não se tornou real.

Essas verbas dependem dos poderes públicos e os negócios públicos normalmente são demorados.

## OS PROJETOS

Para o Sr. Jolumá Britto, os projetos de museus em Campinas, funcionam há aproximadamente 40 anos e para isto exigem dois prédios tombados, que não podem passar por modificação alguma, para não perderem o valor histórico.

## MUITA COISA PERDIDA

Quando Campinas comemorou seu primeiro bicentenário em 1939, surgiu a idéia de se criar um museu que reunisse tudo de mais importante. Naquela época houve uma exposição e foram verificados objetos de muito valor, os quais se estivessem aqui agora representariam um grande patrimônio. Todavia, muitas destas peças valiosas desapareceram.

Segundo a explicação do Sr. Celso Maria de Mello Pupo, Campinas perdeu muita coisa — o acervo histórico quer público ou particular for perdido por deterioração ou desvios.

"Campinas é uma cidade que perdeu até seu arquivo histórico, tanto assim que existe dúvida até sobre a data de sua fundação, diz Jolumá Britto.

## PODE SER REUNIDO

Todavia, se reunissem todos os museus em um só e se procurassem as famílias tradicionais das quais muitas guardam ainda peças importantes, Campinas poderia ter um museu que falasse ainda de seu passado e que o retratasse com fidelidade. Isto, apesar de haver um certo esforço em evitar a transferência de objetos para este museu único, ressaltou o historiador. Eu mesmo não gostaria que o Museu de Carlos Gomes fosse retirado de seu lugar onde está há bastante tempo.

"Campinas foi terra de grandes personalidades históricas, foi uma cidade considerada de grande importância também no passado e os seus principais nomes não podem ser lembrados apenas nas placas de ruas".

## MUSEU, A HISTÓRIA VIVA

Um Museu não é prova de conservadorismo, para isto basta lembrar que recentemente em Ouro Preto a própria juventude fez força para preservar os objetos históricos que estavam sendo destruídos.

— A tradição de toda cidade está justamente nos museus onde é possível aprender em um único dia aquilo que revela um século passado e o trabalho de vários anos, tanto assim que o Museu de São Paulo é uma visão permanente daquilo que foi o passado. Na Europa, os Turistas tem sempre um roteiro de visitas e os museus estão incluídos e despertam grande interesse. Nos museus concentram-se as visitas demoradas, isto sem falar dos Estados Unidos e de outros países desenvolvidos que dão grande importância aos seus acervos históricos.

"O museu mostra a cultura de um povo, as bases culturais e a cultura é a identidade de um país, lembrou o historiador lembrando alguns trechos de Franklin de Oliveira: "Para que a nação brasileira seja identificada, terá de conside-



CAMPINAS precisa de museus para preservar seu passado. Diário do Povo, Campinas, 02 nov. 1975.

rar-se a obra da civilização realizada neste País. Somente a extensão territorial, com seus acidentes e riquezas naturais, somada ao povo que a habita, não configuram de fato o Brasil, nem correspondem à sua realidade. Há que computar também na área imensa povoada e despovoadas, as realizações subsistentes dos que a ocuparam e legaram às gerações atuais: a produção material e espiritual duradoura, as edificações urbanas e rurais, a literatura, a música, assim como tudo o mais que ficou em nossas paragens, com traços do caráter nacional do desenvolvimento histórico do povo".

"O que se aplica a um país inteiro é aplicado também a uma cidade".

A observação foi feita diante do fato de que os bens culturais do Brasil inteiro estão sob ameaça e todos eles foram elaborados por brasileiros que portaram espírito humanístico.

#### CAMPINAS

Campinas é uma cidade que se preocupa cada vez mais em preparar seu atual cartão de visita. Aumentam-se as avenidas, vias expressas, jardins, enquanto outros são demolidos, constroem-se prédios, tudo isto enfim causam boas impressões aos que aqui vivem ou vêm de fora. Todavia, a própria história da cidade é desconhecida e isto também é de importância para mostrar o valor da cidade. Segundo ainda Jolumá Britto, Campinas teve muita importância no passado. "Ela era a segunda cidade depois da corte do Rio de Janeiro".

#### PASSADO DESTRUÍDO

Com excessão de alguns prédios que foram preservados e continuam sendo, como o Palácio dos Azulejos que foi a casa do Barão de Itatiba, o prédio da Mogiana, a Catedral Metropolitana de Campinas, a Igreja Nossa Senhora das Dores, no Cambuí, Campinas já destruiu muito de suas obras do passado, isto no que se refere a imóvel, pois quanto aos objetos houve também uma grande dispersão.

Também o advogado e presidente do Instituto Histórico Geográfico, Sr. Ruyrillo de Magalhães diz que o progresso está destruindo o

passado de Campinas. Esta imagem do passado traz muito orgulho para a cidade. O Largo de Santa Cruz denominado atualmente Largo XV de Novembro, é um exemplo disso. Foi neste local que em 1889 o advogado Pedro de Magalhães, recebendo notícias do Rio de Janeiro, proclamou a República em Campinas.

Este Largo foi, segundo as explicações, um dos logradouros mais tradicionais de Campinas. Tinha uma paisagem característica. Ali instalaram-se os primeiros imigrantes italianos que chegaram em Campinas. Ali morou João de Arruda, Juiz Municipal e catedrático da Faculdade de Direito de São Paulo. Ali, os irmãos Bierrenbach instalaram estabelecimentos fabris e realizaram experiências com aclimação de plantas européias, oferecendo frutas de clima temperado em lugar da fruta de clima tropical em escassez na época. Nesta praça existia também a capelinha de Santa Cruz, onde funciona atualmente um pensionato e onde foram feitas modificações na fachada, acabando com o aspecto histórico.

Citou outros exemplos, no atual estacionamento da rua Marechal Deodoro com Av. Francisco Glicério, existia o Palácio Bellinfante de estilo neo-renascentista e foi ali que se realizou a I Exposição Agro-Industrial de Campinas.

Segundo Ruyrillo de Magalhães é necessário um movimento cívico-cultural, com o objetivo de alertar a consciência popular para a defesa de tudo que se refere à melhoria da estética urbana e do aprimoramento sócio-educativo do campineiro. Na sua opinião, é necessário preservar o pouco que ainda existe.

#### OS VALORES

Mas, o historiador Celso Maria de Mello Pupo, diz que Campinas tem obras de grande valor e que às vezes a própria população não reconhece. Citou por exemplo a Catedral Metropolitana que é tida como uma grande obra de arte, um trabalho segundo ele, maravilhoso não encontrado em outras regiões.

A Catedral já despertou atenção de profundos entendedores de arte, Turistas Europeus que aqui vieram ressaltaram o valor desta obra.

